

STJ afasta manobra jurídica por indeniza  o por nome negativado

A 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça deu provimento a recurso especial ajuizado por uma empresa que havia sido condenada a indenizar uma mulher, por inscri  o irregular em cadastro de prote  o ao crédito. A decisão do colegiado evitou uma manobra jurídica usada para driblar a aplica  o da Súmula 385, que trata do tema.

Lucas Pricken/STJ



Ministro Bellizze ressaltou que devedora esperou mais de dois anos para contestar primeira negativa  o antes da apela  o
Lucas Pricken/STJ

Diz a súmula que não cabe indeniza  o pela negativa  o indevida de alguém se essa pessoa já teve contra si alguma outra inscri  o legítima efetuada anteriormente.

No caso, a mulher ajuizou a  o declaratória de inexistência de débito e com pedido de indeniza  o por danos morais, em 2016. A autora, no entanto, já estava com o nome negativado desde 2014, por outra d  vida.

Em primeiro grau, o juízo deu provimento    a  o e condenou a empresa a pagar R\$ 6 mil a título de danos morais. A parte apelou para afastar a indeniza  o com base na Súmula 385, citando que a mulher já tinha contra si outra negativa  o.

Três dias antes do oferecimento das contrarrazões, a mulher ajuizou a  o para contestar a primeira negativa  o. No recurso, apontou que a referida negativa  o era objeto de questionamento judicial e, portanto, de legitimidade não confirmada. O Tribunal de Justiça de São Paulo afastou a aplica  o da Súmula 385.

"Ora, não se pode admitir que a parte crie um artifício para driblar o entendimento pacífico do Superior Tribunal de Justiça consolidado no referido verbete sumular, e permitir que, mesmo com inscri  o prévia em cadastro de inadimplentes, consiga a condena  o da parte ré ao pagamento de indeniza  o por danos morais, como ocorreu na espécie", apontou o relator, ministro Marco Aurélio Bellizze.



Ele destacou, ainda, que o processo que discutia a primeira negativação teve liminar indeferida, foi julgado improcedente, confirmado pelo TJ-SP, teve recurso especial negado e transitou em julgado.

"Assim, o fundamento utilizado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo para afastar a incidência da Súmula 385/STJ já não subsiste, considerando o trânsito em julgado da sentença de improcedência da ação que visava discutir a primeira negativação do nome da recorrida", concluiu o ministro Bellizze.

Com isso, deu provimento a recurso para reformar o acórdão e afastar a condenação ao pagamento de indenização por danos morais, tendo em vista a incidência da Súmula 385 do STJ.

Clique [aqui](#) para ler o acórdão
REsp 1.790.009